

EXPOSIÇÃO

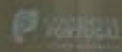
20 FEV. ~  
17 ABR.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

# RESGATAR A MEMÓRIA

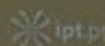
## **RESGATAR A MEMÓRIA A BIBLIOTECA NACIONAL NA GESTÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DOS CONVENTOS**

A BIBLIOTECA NACIONAL  
NA SALVAGUARDA DO  
PATRIMÓNIO  
ARTÍSTICO  
DOS CONVENTOS



BNP

ARTIS



FCT

## RESGATAR A MEMÓRIA: A BIBLIOTECA NACIONAL NA GESTÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DOS CONVENTOS

A exposição, de iniciativa conjunta do ARTIS-Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ARTIS-IHA/FLUL) e do Departamento de Conservação e Restauro da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar (ESTT/IPT), com o apoio da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), decorreu do projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, intitulado *Eneias – A coleção de pintura da Biblioteca Nacional de Portugal: do resgate do património artístico conventual na implantação do Liberalismo ao estudo integrado de conservação e divulgação*.

Através de um percurso expositivo constituído por sete núcleos e por cerca de uma centena de objetos (pinturas, fotos, livros, documentos arquivísticos), foi nosso objetivo mostrar o papel desempenhado pela Biblioteca Nacional, em articulação com o *Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos* e com a Academia Nacional de Belas-Artes, na gestão do património artístico dos conventos, particularmente da pintura, depois da extinção das ordens religiosas.

Pela sua ligação ao *Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos* – organismo instituído no Convento de São Francisco, em Lisboa, a 16 de outubro de 1834, para gerir as *Livrarias, Cartórios, Pinturas, e mais preciosidades litterarias e scientificas*, provenientes dos conventos suprimidos –, ou diretamente (tarefa que lhe foi cometida a partir de 1841), a Biblioteca Nacional foi chamada a desempenhar importantes funções na inédita estrutura de gestão de património montada pelo Estado Liberal, destinada a “arrecadar, classificar, inventariar e conservar” milhares de peças, que seriam depois redistribuídas por diversas instituições, edifícios públicos e museus do país.

Esta circunstância, explica que ainda hoje possamos encontrar, distribuídas por corredores, gabinetes e salas de leitura do edifício construído no Campo Grande, na década de 60 do século XX, para realojar a Biblioteca Nacional, cerca de meia centena de pinturas de cariz religioso, executadas entre os séculos XVI e XIX. Trata-se do remanescente de milhares

de obras que transitoriamente passaram pela Biblioteca Nacional, geridas com diferentes sensibilidades pelos sucessivos diretores da instituição, enquanto esta esteve instalada no 2.º piso do convento de São Francisco da Cidade.

A apresentação de um conjunto representativo desse acervo pictórico, constituiu uma oportunidade ímpar para que pudessem ser apreciadas, num mesmo espaço, obras que habitualmente se encontram separadas ou em zonas não acessíveis ao público. Ao mesmo tempo, contribuíram para “resgatar a memória” de tempos históricos, que tendo sido altamente controversos e marcados por ondas de destruição patrimonial maciça, também o foram de salvaguarda, conservação e valorização, como amplamente testemunha a documentação então produzida.

Foi a partir deste acervo que nasceu a Galeria Nacional de Pintura, embrião do atual Museu Nacional de Arte Antiga, como foi a partir dele que se colocaram novos desafios à conservação e ao restauro de pinturas, constituindo-se no convento de São Francisco uma espécie de “laboratório de restauro”, onde se notabilizaram alguns importantes nomes para a história da conservação e restauro de pintura em Portugal.

Por terem sido pouco intervencionadas nas últimas décadas, ao contrário do que sucede com obras exibidas em museus, as pinturas pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional constituíram uma rara oportunidade para a caracterização material dos processos de restauro antigos.

O estudo laboratorial das obras, orientado para a pormenorizada reconstituição das intervenções de restauro de que as pinturas foram alvo, fechou o circuito expositivo, mostrando como da complementaridade entre a vertente histórico-artística e a vertente laboratorial, poderá surgir um conhecimento mais amplo e circunstanciado tanto das obras de arte, como dos processos de restauro a que foram sujeitas, e que tantas vezes determinam que “a imagem atual não seja a imagem original”.

## ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO

A Real Biblioteca Pública, depois Biblioteca Nacional de Lisboa, deteve, através do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos (DLEC), ou diretamente (a partir de 1841), um papel fundamental na gestão e na salvaguarda do património artístico proveniente das casas religiosas extintas em 1834. Tais competências advinham-lhe do Alvará de 4 de fevereiro de 1802, através do qual o príncipe regente D. João acomete ao bibliotecário-mor, na altura António Ribeiro dos Santos (1745-1818), atribuições no domínio da «conservação

e integridade» das peças de «antiguidade e raridade» existentes no país.

No complexo processo de supressão das casas conventuais, e conseqüente nacionalização maciça dos seus bens, a Real Biblioteca Pública foi, então, chamada a desempenhar importantes funções na inédita estrutura de gestão de património, montada pelo Estado Liberal, intervindo no destino de muitas obras de arte, sobretudo de pintura.



**1**

Autor desconhecido

**António Ribeiro dos Santos (1745-1818),**

**1.º Bibliotecário-mor da Real Biblioteca Pública da Corte (1796-1816)**

c. 1790

Óleo sobre tela

70,5x55 cm

BNP [Inv. 10931]



## I – A EXTINÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS E A SECULARIZAÇÃO DOS SEUS BENS SALVAGUARDA PATRIMONIAL NO CONTEXTO DAS GUERRAS LIBERAIS

A extinção das ordens religiosas, em 1834, decretada por D. Pedro IV (1798-1834), colocou nas mãos do Estado o dever de proteger, valorizar e divulgar um valioso acervo artístico. Para auxiliar na gestão desses bens, tal como sucedera na França pós-revolucionária, foram criados vários depósitos provisórios, para onde se canalizaram milhares de peças. Estas seriam, depois, redistribuídas por paróquias, museus e outros edifícios públicos do país, dando cumprimento a uma das missões do Estado liberal: promover a instrução pública dos cidadãos.

**2**

João Baptista Ribeiro (1790-1868)

**D. Pedro Duque de Bragança – dedicado aos seus admiradores. Do vivo, des. e lith.**

1833 (Porto: Lith. Ribeiro)

Gravura: litografia, p&b

33x29,2 cm

BNP [E. 141 A.]

**D. Pedro IV (1798-1834)** – D. Pedro passou grande parte da sua curta vida no Brasil, para onde embarcou, em 1807, com 9 anos de idade. Regressaria definitivamente em 1831, após ter abdicado da coroa brasileira em favor do seu filho. O tempo que passa em Portugal, corresponde aos três últimos anos da sua vida. Durante esse período, mesmo dominado pela Guerra Civil, D. Pedro IV persiste em promover “a civilização dos Portuguezes, diffundir o gosto do bello, e proporcionar todos os meios de auxiliar a Instrucção Publica”, como testemunha a rainha D. Maria, sua filha.



**3**

Inácio da Silva Coelho Valente (1748?-1833)

**Frei Inácio de São Caetano (1719-1788)**

1789

Óleo sobre tela

234x171 cm

Obra restaurada por Luciano Freire em 1888

BNP [Inv. 13476]

**4**

Autor desconhecido

**Frei António das Chagas (1631-1682)**

Séc. XVIII

Óleo sobre tela

88,5x74,5 cm

Provavelmente proveniente do Convento de Brancanes

Obra restaurada por Luciano Freire em 1888

BNP [Inv. 10935]

**5**

**Alguns livros que deram entrada no Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, a partir de 1834.**

**6**

**“Relação dos Quadros e outros objectos do extinto**

**Convento da Cartuxa de Laveiras entregues pelo Rev.º**

Prior da Freguezia de Oeiras, e conduzidos p.º o Dep.º

Geral das Livrarias no Convento de S. Francisco

da Cidade no dia \_\_\_\_ 1835...”

1835

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/

DLEC/15/Cx05-02]

BNP

**7**

Autor desconhecido

**Frei Diogo Peregrino (1500-1590)**

Séc. XVIII

Óleo sobre tela

143x112 cm

Prov. Convento de Santo António dos Capuchos

BNP [Inv. 13477]

**8**

**Relações de quadros existentes no DLEC**

**Casa das Necessidades e Casa do Espírito Santo**

Referência ao retrato do Bispo D. Francisco Gomes de Avelar (n.º 3)

s.d.

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/

DLEC/19/Cx05-04]

BNP

**9**

Joaquim José Rasquinho (1736-1822)

**D. Francisco Gomes de Avelar, Bispo do Algarve (1739-1816)**

1816

Óleo sobre tela

100x77 cm

Prov. Casa do Espírito Santo

BNP [Inv.10933]

**10**

Maurício José do Carmo Sendim (1786-1870)

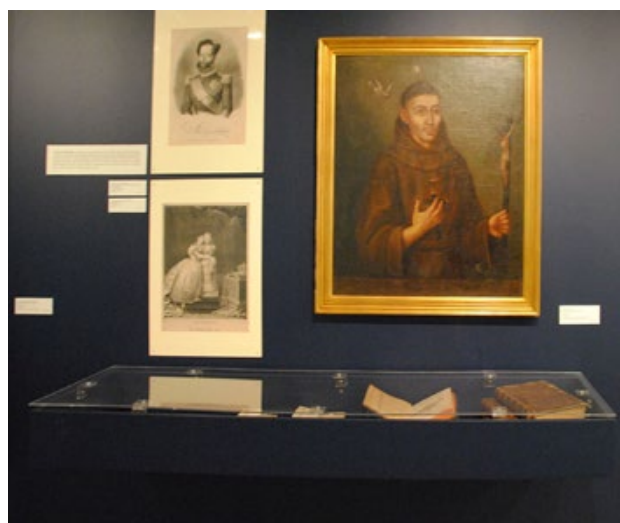
**D. Maria II (1819-1853)**

Lisboa, 1836

Gravura: litografia, p&b

43x35 cm

BNP [E. 229 A.]



## II – A CRIAÇÃO DE UM DEPÓSITO DE LIVROS E DE PINTURAS NO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DA CIDADE

O Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos foi instituído, no Convento de São Francisco, em Lisboa, por portaria de 16 de outubro de 1834. Destinava-se a gerir as «livrarias, cartórios, pinturas, e mais preciosidades literárias e científicas», provenientes dos conventos suprimidos.

António Nunes de Carvalho (1786-1867), figura de grande confiança de D. Pedro IV, foi o eleito para ficar à frente deste grande Depósito da capital.



© Ana Nogueira BNP

**António Nunes de Carvalho (1786-1867)** – Formado em Letras e em Direito, antigo professor da Universidade de Coimbra e da Rainha D. Maria II aquando do seu exílio em Paris, foi nomeado encarregado do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, a 16 de outubro de 1834, menos de um mês após o falecimento de D. Pedro IV.

**O transporte das obras** – Livros e pinturas foram transportados, ora por terra, em carros de bois, ora por via fluvial ou marítima, em faluas e escunas. A proximidade do convento de São Francisco do rio Tejo determinou, muitas vezes, a preferência por este meio de transporte. Assim, também se ultrapassava a escassez de carros de bois, de que a documentação dá conta, durante a época das vindimas.

**“Galeria dos Padres Oratorianos”** – Composta por religiosos da Congregação do Oratório de S. Filipe de Néri, deverá ser proveniente da Casa do Espírito Santo, uma das casas que a Congregação manteve em Lisboa. Os pequenos retratos em busto, num total de 21, pintados no século XVIII, apresentam-se como um dos mais característicos conjuntos do acervo da BNP.

**A gestão do Depósito: integrar e redistribuir** – Apesar das irremediáveis perdas patrimoniais registadas no conturbado processo de secularização das obras de arte dos conventos, merece destaque a criação de uma ambiciosa estrutura de gestão, sem precedentes em Portugal, destinada a “arrecadar, classificar, inventariar e conservar” milhares de peças, que seriam depois redistribuídas por diversas instituições, edifícios públicos e museus do país.

### 11

Autor desconhecido

**O doutor Antonio Nunes de Carvalho da cidade de Vizeu** s.l., 1830-1850

Gravura: litografia, p&b

15x14,7 cm

BNP [E. 1659 P.]

### 12

**Decreto que determina a escolha do convento de S. Francisco para instalação do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos e nomeia o Dr. António Nunes de Carvalho para a sua direção**

16 outubro de 1834

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/01/CX01-01-A]

BNP

### 13

**Relatórios sobre pinturas de conventos extintos, executados pelos vogais da Comissão Administrativa, Cónego Luís Duarte Villela da Silva e Dr. Francisco de Sousa Loureiro** c. 1837-1841

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/21/Cx.02-05]

BNP

### 14

**Relatório sobre pinturas de conventos extintos – “Relatório do Vogal da Comissão Vilela”**

c.1837-1841

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/21/Cx.02-05]

BNP

**15****Relatório sobre pinturas de conventos extintos – “Relatório do Vogal da Comissão Loureiro”**

c. 1837-1841

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/21/Cx.02-05]

BNP

**16**

Eduardo de Castro e Almeida (1865-?)

**Bibliotheca Nacional de Lisbôa: Planta do 1.º pavimento: Planta do 2.º pavimento**

Escala não determinada

190-

1 planta em 2 folhas: manuscritas, p&amp;b

46,50x56,70 cm, em folhas de 46,50x56,70 cm

BNP [C.C. 469//1-2 A.]

**17****Biblioteca Nacional, mais tarde, escola Superior de Belas-Artes de Lisboa**

[19-]

Autor desconhecido

Negativo de gelatina e prata em vidro 17x22 cm

Arquivo Municipal de Lisboa [A10638]

**18****Relatório de José da Silva Mendes Leal Júnior**

4 de dezembro de 1838

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/INC/DLEC/22/Cx05-05]

BNP

**19****Guia do funcionário do Depósito, José da Silva Mendes Leal Júnior, encarregado de recolher bens dos conventos de Vila Franca, Castanheira e Alenquer**

3 de setembro de 1838

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/06/Cx03-04]

BNP

**20**

José Puiggari (1821-1903);

Antonio Roca Sallent (fl. 1851-1864?), grav. met.

**Carro de bueyes usado en las inmediaciones de Lisboa**

s.l., 1850-1899?

Gravura: buril e água-forte sobre aço, p&amp;b, aguarelada

9,3x14,7 cm

BNP [E. 3349 P.]

**21**

Rosa da Mota (fl. 1847-1848?);

Litografia da Rua Nova dos Mártires, n.ºs 12 e 14, impr.

**Paisagem fluvial**

Lisboa, 1847

Gravura: litografia, p&amp;b (imp. sobre fundo bege)

BNP [E. 1199 V.]

**22**

Carlos António Leoni (c. 1745-1774)

**Frei Miguel Contreiras (1431-1505)**

1766

Óleo sobre tela

171x108,5 cm

Obra restaurada por Luciano Freire em 1888

BNP [Inv. 10937]

**23**

Autor desconhecido

**Padre Rafael Bluteau (1638-1734)**

2.ª metade do século XVIII

Óleo sobre tela

96x74 cm

BNP [Inv. 10945]

Obra restaurada por Luciano Freire em 1888

BNP [Inv. 10937]

**24**

Autores desconhecidos

**Padre José Vaz (1651-1711), Irmão Manuel Domingues (?-1772), Padre Pedro Alvares (1674-1739), Padre António dos Reis (1690-1738), Padre Manuel de Pina (?-1732), Padre Bento Correia (?-1721), Cândido Lusitano (1693-1710), Padre Manuel Consciência (1669-1739), Irmão Pedro de Alpoim (?-1690), Padre Manuel Ribeiro (?-1742), Padre Sebastião Ribeiro (?-1717), Padre Luís Cardoso (?-1766)**

1.ª metade séc. XVIII

Óleo sobre tela

38x28 cm

Provavelmente provenientes da Casa do Espírito Santo

BNP



© Ana Nogueira BNP

**25**

**Relações de objectos arrecadados por José da Silva Mendes Leal**

**“Inventario Dos quadros que pertencêram á extincta casa religiosa de S. Antonio da Castanheira...”.**

s.d.

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/22/Cx05-05]

BNP

“É de justiça dizer-se que, atendendo a todas as preocupações e embarços d’aquelle tempo, se tratou ainda assim de semelhante arrecadação de um modo mais satisfactorio do que seria talvez de esperar” (Marquês de Sousa Holstein, Catálogo provisório..., 1868, p. 6)



© Ana Nogueira BNP

### III – OS PRIMEIROS MUSEUS PORTUGUESES DE ARTE NA ÉPOCA LIBERAL

D. Pedro IV, em abril de 1833, ordenou a fundação, na cidade do Porto, de um museu de «pinturas, estampas e outros objetos de Belas Artes», o primeiro museu público de arte do país, cuja direção entregou ao artista João Baptista Ribeiro (1790-1868).

Almejava, ainda, criar um Museu Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, e vários museus regionais, projetos que a morte o impediria de concretizar, mas que seriam, em parte, continuados pela sua filha, D. Maria II, com o apoio do «primeiro pintor da Real Câmara e Corte», Joaquim Rafael (1783-1864).

**A formação da Galeria Nacional de Pintura** – A 11 de fevereiro de 1835 foi nomeada uma comissão, da qual faziam parte os artistas Joaquim Rafael, Joaquim da Cunha Taborda, José António do Vale, Maurício José Sendim e Manuel António da Fonseca, para proceder à escolha e classificação dos “mais excellentes” e “primorosos quadros reunidos no depozito de S. Francisco da Cidade”. Foram selecionados 540 quadros destinados ao estabelecimento de um *Museo Nacional*.

Dificuldades económicas, falta de artistas para restaurarem o elevado número de quadros em mau estado e de pessoal para zelar pela segurança do acervo, adiaram o projeto do Museu Nacional, que se transformou em Galeria Nacional de Pintura, aberta ao público apenas em 1868.

#### 26

João Baptista Ribeiro (1790-1868)

**João Baptista Ribeiro: mestre de desenho e pintura de SS. AA. e lente na Academia de Marinha e Commercio do Porto**, 1833

Gravura: litografia, p&b

20,5x22 cm

BNP [E. 327 V.]

#### 27

João Baptista Ribeiro (1790-1868)

**Exposição Historica na Creação do Museo Portuense, Com Documentos Officiaes para servir à Historia das Bellas Artes em Portugal e à do Cêrco do Porto**

Porto, Imprensa de Coutinho, 1836 BNP [H.G. 12304//5 V.] ou [B.A. 1594//13 P.]

**28**

Maurício José do Carmo Sendim (1786-1870);  
Oficina Régia Litográfica, impr  
Joaquim Rafael, primeiro pintor da Camara e Côrte de S. M. F. :  
mandado fazer por amor filial /Sendim do vivo del. e lithog.  
Lisboa, 1832  
Gravura: litografia, p&b  
31,4x29,3 cm  
BNP [E. 2294 V.]

**29**

Marquês de Sousa Holstein (1838-1878)  
Catalogo provisório da Galeria Nacional de Pintura  
existente na Academia Real das Bellas Artes de Lisboa  
Lisboa, Academia Real das Bellas Artes, 1868  
BNP [B.A. 1600//5 P.]

**30**

Da Prefeitura do Alentejo ao Bispo Conde Fr. Francisco,  
acerca da necessidade imediata de se proceder à  
classificação e colocação das pinturas dos extintos  
conventos num edificio, onde elas fossem conservadas  
até à formação de uma ou várias galerias.  
20 de outubro de 1834  
Ministério do Reino, Mç 1914b)  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**31**

Proposta apresentada por Joaquim Rafael, "Primeiro Pintor  
da Real Camara e Corte", de criação de uma Escola  
e Ateneu de Belas Artes em Lisboa.  
26 de outubro de 1834  
Ministério do Reino, Mç2122  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**32**

Portaria de 11 de fevereiro de 1835 relativa a "Comissão  
creada n'esta data para a escolha, plano de classificação,  
e collocação dos quadros de Pintura reunidos no depozito  
de S. Francisco da Cidade, e que devem a seu tempo servir  
á fundação de hum muzeu nacional das Bellas-Artes...".  
11 de fevereiro de 1835  
Ministério do Reino, Liv.1742  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**33**

Ofício de António Nunes de Carvalho a Mouzinho de  
Albuquerque, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios  
do Reino  
"... he possível começar-se a formação dos Catalogos  
dos Livros, e tambem das Pinturas, que para isso se  
achão já convenientemente collocadas, em numero de  
mais de seis mil, no terceiro andar deste Edificio, e se vão  
successivamente alimpando e preparando para formarem  
algum dia huma rica Galeria Nacional...".  
29 de Janeiro de 1836  
Ministério do Reino, Mç 2123  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**34**

Ofício de Nunes de Carvalho a Agostinho José Freire,  
Conselheiro de Estado, Ministro e Secretário de Estado dos  
Negócios do Reino, dando conta dos trabalhos realizados  
e solicitando que fosse nomeado por Decreto Inspetor  
das Bibliotecas Públicas do Reino.  
1 de julho de 1836  
Ministério do Reino, Mç 2126  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**35**

Vasco Fernandes (1475-1542)  
Assunção da Virgem  
c. 1506  
Óleo sobre madeira  
131,5x103,5 cm  
MNAA [Inv. 1876 Pint]  
Fot. de José Pessoa, 1998

**36**

Domingos António Sequeira (1768-1837)  
Comunhão de Santo Onofre  
1799-1800  
Óleo sobre tela  
275x140 cm  
MNAA [Inv. 116 Pint]  
Fot. de José Pessoa, 2002

**37**

Cornelis van Cleve (at.) (1520-1567)  
Virgem da Anunciação  
1541-1555  
Óleo sobre madeira  
64x49 cm  
MNAA [Inv. 107 Pint]  
Fot. de José Pessoa, 1994

## IV – A BIBLIOTECA NACIONAL NA GESTÃO DO «DEPÓSITO DE PINTURAS»

Com a integração do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos na Biblioteca Nacional, a 12 de novembro de 1841, esta fica formalmente responsável por gerir um acervo constituído por alguns milhares de quadros. Era então bibliotecário-mor Vasco Pinto de Sousa Coutinho Balsemão (1802-1862).

O elevado número de pinturas, os problemas de falta de espaço e de condições de conservação, constituíram os maiores desafios colocados aos sucessivos diretores da instituição, que os encararam com diferentes sensibilidades.

### 38

Diretores da Biblioteca Nacional durante o período em que esta esteve instalada no Convento de São Francisco, em Lisboa (1836-1969):

Vasco Pinto de Balsemão(1834-1843)

José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha(1843-1846)

António de Oliveira Marreca (1846)

José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (1846-1847)

José da Silva Mendes Leal (1850-1851)

José Canaas de Figueiredo Castello Branco (1851-1857)

José da Silva Mendes Leal (1857-1886)

António José Enes (1886-1887)

Gabriel Victor do Monte Pereira (1887-1902)

Xavier da Cunha (1902-1911)

Faustino da Fonseca (1911-1918)

Fidelino de Figueiredo (1918-1919)

Jaime Cortesão (1919-1927)

Fidelino de Figueiredo (1927)

Augusto Botelho da Costa Veiga (1928-1950)

João Martins da Silva Marques (1950-1951)

Manuel Santos Estevens (1951-1974)

### 39

Autor desconhecido

Vasco Pinto de Sousa Coutinho (1802-1862), 4.º Visconde de Balsemão, Bibliotecário-mor entre 1834 e 1843  
186-?

Óleo sobre tela

82 x 61 cm

Biblioteca Nacional de Portugal [Inv. 17439]

Vasco Pinto Balsemão (1802-1862): a criação de uma Galeria de *Retratos de Homens Celebres Portugueses* – O Bibliotecário-mor, “desejando dar à Bibliotheca Nacional de Lisboa o grao de esplendor a que tem chegado outros

Estabelecimentos desta natureza na Europa”, sugere, em 1837, que se forme na Biblioteca Nacional uma Galeria de Pinturas, constituída por “Quadros dos Homens e Varões Illustres,...”. Tal iniciativa, tem enquadramento no ambiente político e ideológico que levou Passos Manuel a decretar, em 1836, a criação do Panteão Nacional, consagrado à memória dos grandes homens.

### 40

Ofício do Bibliotecário Vasco Pinto Balsemão ao Presidente da Comissão Administrativa do Depósito pedindo que fosse colocada à sua disposição “*hua collecção de Quadros de Homens e Varões Illustres, e em cujo numero poderá comprehender-se hua serie dos Reis de Portugal*” com vista à formação de uma Galeria de Pinturas.

12 de setembro de 1837

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/07/Cx04-01]  
BNP

### 41

Autor desconhecido

Frei Nuno de Santa Maria (1360-1431)

Séc. XVII

Óleo sobre tela

42,5x35,5 cm

BNP [Inv. 10942]

### 42

Autor desconhecido

D. João VI (1767-1826), Rei de Portugal

1816-1818?

Óleo sobre tela

88,5x66,5 cm

BNP [Inv. 10920]

### 43

Autor desconhecido

João Pinto Ribeiro (?-1649), juriconsulto, um dos conjurados, interveniente ativo da revolução de 1640, guarda-mor da Torre do Tombo

Séc. XVII

Óleo sobre tela

49x41,5 cm

BNP [Inv. 10938]

**44**

Émile Desmays (1812-1880); Imprimerie Lemercier (firma), impr.

**J. F. Castilho**

Paris, 1861

Gravura: litografia, p&b

18,5x15,5 cm (imagem)

BNP [E. 1005 A.]

**45**

José Feliciano de Castilho (1810-1879)

*Relatorio àcerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Exm.º Sr. Ministro e Secretario daEstado dos Negocios do Reino. No 1º de janeiro de 1844 / por Jose Feliciano de Castilho Barreto e Noronha...*

Lisboa, Typographia Lusitana, 1844-1845

BNP [B.A.D. 452 P.]

**José Feliciano de Castilho (1810-1879)** – Foi bibliotecário-mor, entre 1843 e 1847. Destacou-se pela inédita sensibilidade face ao património pictórico, a cargo da Biblioteca Nacional, ao procurar sustentar a sua degradação e ao criar condições de acessibilidade a todas as obras, através de sistemas de roldanas e cordas. A propósito desses quadros, dizia: “apesar de grande número estar inutilizado, não consinto que um único se destrua, e vou guardando até esses inúteis panos”.

A posição de José Feliciano de Castilho contrasta com a atitude de Canaes de Figueiredo, que em 1853 determina que sejam queimadas, no Campo Pequeno, 55 arrobas de quadros “pelo péssimo estado de conservação e má pintura”.

**46**

**Recibos de obras distribuídas..**

**Recibo de quadro de N. Sra. da Conceição entregue ao Reitor do Liceu Nacional de Lisboa, António Maria do Coito (para a Sala dos Exames) – 4 de julho de 1843**

**Recibo e relação dos quadros para a Irmandade do S. Sacramento da Freguesia de Santa Maria dos Olivais**

– 24 de agosto de 1846

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/29/Cx08-01]

BNP

**47**

José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco (1804-1857)

*Estudos Biographicos de Noticia das Pessoas Retratadas nos Quadros Historicos Pertencentes à Bibliotheca Nacional de Lisboa*

Lisboa, F.A. da Silva, 1854

BNP [H.G. 7875 A.]

**48**

**Cópia de “Off.º ao Intendente da Obras Públicas, na occasião da queima dos quadros estragados do Depozito das Livr<sup>as</sup>. Dos ext. Most. ros ...”**

3 de outubro de 1853

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/AC/INC/DLEC/01/Cx01-01]

Biblioteca Nacional de Portugal

**49**

**Anúncio de leilão de quadros do Depósito**

19 e 20 de fevereiro 1864

Diário de Lisboa, N.ºs 38 e 39

BNP [F.3789]

**Leilão das pinturas** – Em 1857, Canaes de Figueiredo manifestou vontade de que se leiloassem cerca de 500 pinturas do depósito, por as considerar de “diminuto merecimento artístico”, destinando-se o produto das vendas à compra de livros.

A autorização para que se pudessem vender pinturas do acervo à guarda da Biblioteca Nacional, surge apenas em 1861, já na direção de Mendes Leal. Em consequência, este decide, em 1864, levar à praça quatrocentos e setenta e dois quadros e “trinta e uma arrobas de paños de quadros completamente inutilizados”, sem que tivesse, no entanto, sido licitada qualquer obra.

**50**

**Ata de Sessão do Conselho Administrativo da BNL em que se propõe que, depois de escolhidos quadros para serem conservados nas Salas da Biblioteca, se pedisse autorização “para de todos os restantes se fazer uma loteria ou rifa, cujo producto reverta em beneficio dos Asylos da Infancia desvalida de Lisboa”**

3 de março de 1864

Reservados, Arquivo Histórico da BN

BNP [BN/DGA/01/Lv01-02]

**51**

**“Tendo sido presente a Sua Magestade ElRey a conveniencia de dar destino a um grande numero de quadros e retratos... (...) separando-se para a Bibliotheca os que poderem ter merecimento artistico e historico, e avaliando-se os restantes para se proceder á venda dos mesmos...”.**

8 de junho de 1861

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/DGA/05/ 02 Cx2 mç02]

BNP

**52**

Gabriel Pereira (1847-1911)

*Noticia dos retratos em tela / por G.P.*

Biblioteca Nacional de Lisboa, 19 -

BNP [B.A.D. 2073 V.]

**53**

Autor desconhecido

**Santo António (c. 1195-1231)**

Séc. XVIII

Óleo sobre tela

113x86 cm

Restaurado por Joaquim Prieto em 1895

BNP [Inv. 10947]

**54**

**Exposição Garretiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa**

Lisboa, 1904

Júlio Novaes (1867-1925)

Fotografia: p&b 22x28,5 cm, em passpartout de 33x39 cm

BNP [E. 2382 V.]

**55**

Autor desconhecido

**D. Frei Alexandre da Sagrada Família, Bispo de Malaca (1737-1818)**

1784?

Óleo sobre tela

94,5x72,5 cm

BNP [Inv. 10946]

**56**

Francisco Valença (1882-1962); José Salazar

**Sebastião José Faustino de Carvalho e Mello da Fonseca;**

**Faustino da Fonseca**

Varões assinalados: publicação humorística bi-mensal/ dir. e propr. Francisco Valença

maio de 1911, N.º 42 Anno 2.º

BNP [EA. 545 V.]

**57**

**Guias de quadros retirados da BNL**

julho-agosto 1911

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/GPA/09/cx01-09]

BNP

**Faustino da Fonseca (1871-1918)** – O acervo de pinturas da Biblioteca Nacional sofreria uma significativa subtração sob a direção de Faustino da Fonseca (1911-1918). Ideias republicanas, contrárias à exposição de retratos de eclesiásticos e de figuras régias nas paredes da instituição, levaram-no a entregar mais de duas centenas de obras à Academia Nacional de Belas-Artes. Muitas delas regressariam depois, por iniciativa do Inspetor das Bibliotecas e Arquivos, Júlio Dantas, para adornarem as dependências do Arquivo e da Biblioteca Nacional.

“(…) A Bibliotheca apparecia-nos como uma especie de egreja inesthetica e fria, onde tremendissimas collecções de frades horrorosamente pintados nos arrepiavam pelo seu aspecto sinistro, d’um sinistro grotesco, participando de espectros e bandidos...” (O Século de 27.04.1911)

**58**

**Júlio Dantas**

Fotografias de 1921-1925

s.d.

Imagem cedida pelo ANTT

[PT/TT/EPJS/SF/006/01754]

**Júlio Dantas (1876-1962)** – Promoveu a restituição de muitos quadros, que haviam sido entregues à Academia de Belas-Artes, assim como da escultura de D. Maria I realizada por Joaquim Machado de Castro, que Faustino da Fonseca também tinha dispensado. Depois disso, pôde contar com “os conselhos e até a colaboração obsequiosa do ilustre pintor e professor Sr. Luciano Freire”, que restaurou “alguns dos retratos sobre tela e madeira”, considerados por Júlio Dantas como “monumentos iconograficos preciosos”.

(…) promovi a restituição às Bibliotecas e Arquivos Nacionaes, de grande numero de retratos antigos, pintura a oleo sobre tela e madeira, coleção iconografica de notavel valor historico que ilustra a obra de Canaes de Figueiredo e que tinha sido removida em más condições para uma casa térrea e humida na Escola de Belas Artes (Relatório de... ANTT/ISBA, Cx.406, Liv.1917-18, fl.4v.)

**59**

**Biblioteca Nacional, Sala Camoniana**

s.d.

Augusto Bobone (1852-1910)

Fotografia: p&b

Arquivo Municipal de Lisboa [A76318]

**60**

**Biblioteca Nacional, sala das Biblias**

s.d.

Augusto Bobone (1852-1910)

Fotografia: p&b

Arquivo Municipal de Lisboa [A76319]

**61**

**Biblioteca Nacional, sala de Leitura**

s.d.

Augusto Bobone (1852-1910)

Fotografia: p&b

Arquivo Municipal de Lisboa [A76320]

**62**

**Visita do Ministro de Itália à Biblioteca Nacional**

(foto de grupo, vendo-se ao fundo a pintura “Batalha entre cristãos e turcos”)

1929/03/04

Autor desconhecido

Imagem cedida pelo ANTT

[PT/TT/EPJS/SF001-001/0013/0265D]



© Ana Nogueira BNP

**63****Visita do Presidente do Ministério à Biblioteca Nacional**

(gabinete do Diretor)

1929/11/30

Autor desconhecido

Imagem cedida pelo ANTT

[PT/TT/EPJS/SF001-001/0015/1649D]

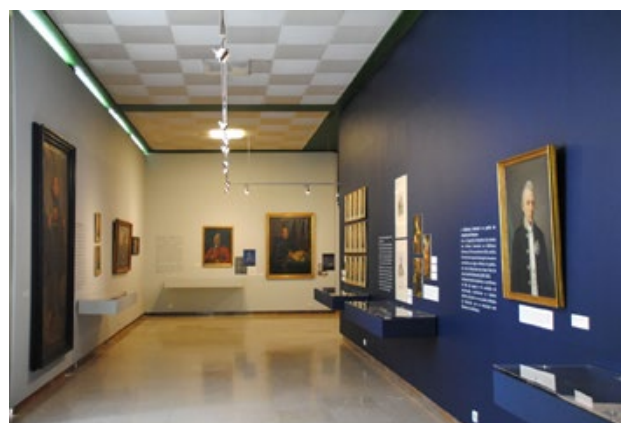
**64****A leitura da mensagem enviada pela Universidade de Londres à Comissão promotora da Festa da Raça em 1924 – Biblioteca Nacional de Lisboa**

1924, 14 de junho

Autor desconhecido

Imagem cedida pelo ANTT

[PT-TT-EPJS-SF-006-07207]



© Ana Nogueira BNP

**65****Visita do Dr. Gomes Teixeira à Biblioteca Nacional**

1930/02/05

Autor desconhecido

Imagem cedida pelo ANTT

[PT/TT/EPJS/SF001-001/0016/0171E]

**66****Visita do Ministro da Instrução à Biblioteca Nacional**

1934/02/14

Autor desconhecido

Imagem cedida pelo ANTT

[PT/TT/EPJS/SF001-001/0028/0235I]

## V – AS DEFICIENTES CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DA «CIDADE DE SÃO FRANCISCO»

O antigo convento mostrou-se, desde logo, desadequado à conservação de livros e pinturas. As infiltrações das águas da chuva parecem ter sido o maior problema, a que se juntavam as pragas de insetos bibliófagos, as poeiras, os efeitos da luz solar, a deficiente ventilação do edifício e a falta de segurança, contra incêndio e contra roubos.

«Tudo no Convento de São Francisco é, por todos os lados que se considere, improprio para o fim a que foi destinado [...]. E é opinião dos homens práticos que, se daqui não for removida, quanto antes, a Biblioteca Nacional, não tardará muitos anos em que dela apenas reste memoria [...].

Os mais terríveis inimigos de todo o depósito de livros e manuscritos são – a humidade – o pó – a traça – e a falta de ventilação» (José Feliciano de Castilho – *Relatório acerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa, 1844*, p. 124-125).



**67**

Autor desconhecido

Fotos das instalações da Biblioteca no Convento de S. Francisco da Cidade, in

**Biblioteca Nacional de Lisboa: Instalada no antigo Convento de S. Francisco junto ao Chiado – Lisboa: Vistas locais e estado de conservação dos livros em 1949**

Álbum (56 fotografias): p&b 19x14 cm

BNP [E.A. 289 P.]

**68**

Pessanha, Valdez e Souza

**Os quadros da Biblioteca Nacional de Lisboa – Anais das bibliotecas e arquivos de Portugal**

V. 1, N.º 3, Abril de 1915 - Coimbra: Imprensa da Universidade, 1915, pp.112-117

BNP [B.A.D. 1507 V.]

**69**

**Ilustração Portuguesa**

Edição Semanal de «O Seculo», II Série, N.º741, 3 maio 1920.

**70**

Berardo Pereira Pegado (act. 1753-1775)

**Frei João de Nossa Senhora (1701-1758)**

1758

Óleo sobre tela

221x110 cm

BNP [Inv. 13475]

**71**

Autor desconhecido

**Frei Nuno de Santa Maria (1360-1431)**

Séc. XVII

Óleo sobre madeira

71,5x58 cm

BNP [Inv. 10941]

**72****Livros gravemente atacados por insetos xilófagos.**

**Jaime Cortesão (1884-1960)** – Nomeado Diretor da Biblioteca Nacional, em 1919, promoveria, no ano seguinte, a organização de uma chocante exposição de livros destruídos, com o intuito de chamar a atenção das autoridades para a urgência de se encontrarem novas instalações para a Biblioteca.

Merecedora de várias primeiras páginas na imprensa periódica, da visita de ministros e até do próprio Presidente da República, acabaria, no entanto, por não ter os efeitos desejados, permanecendo a Biblioteca Nacional no edifício de São Francisco até 1969.

**“Património Nacional. A Biblioteca ao Abandono. A exposição das obras destruídas”** (*Diário de Notícias*, 25 de abril de 1920)

**“O aniquilamento do Património Nacional. A exposição dos livros destruídos. A mais significativa prova da nossa negligência”** (*Diário de Notícias*, 26 de abril de 1920)

**“Os livros que morrem. A exposição na Biblioteca Nacional dos livros destruídos ou ameaçados”** (*O Século*, 27 de abril de 1920)

## VI – O RESTAURO DAS PINTURAS (1835-1913)

As primeiras referências ao restauro das pinturas do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos surgem em 1835, ainda antes da criação da Academia de Belas Artes de Lisboa, quando o pintor José Ribeiro da Silva é «encarregado de arranjar os quadros» e o pintor André Monteiro da Cruz (1770-1851) de realizar os «reparos necessários nas pinturas de Grão Vasco».

Nas décadas seguintes, destacam-se os trabalhos de «limpeza e restauração dos quadros escolhidos de entre os do Depósito, para serem conservados na Biblioteca», realizados, em 1864, pelos pintores João António Gomes e António da Costa e Oliveira; e os de Luciano Martins Freire (1864-1935) que, em dois momentos da sua atividade (1888-1889 e 1912-1913), restaurou algumas dezenas de quadros.

**André Monteiro da Cruz (1770-1851)** – Foi mestre pintor da Casa do Risco e professor da Aula de Pintura de Paisagem e Produtos Naturais da Academia de Belas Artes de Lisboa, para onde foi nomeado a 11 de novembro de 1836. Destacou-se como restaurador das mais notáveis obras provenientes dos conventos extintos, tendo tido competências na escolha das pinturas que deveriam dar entrada no DLEC e nas decisões sobre a sua redistribuição.

**Luciano Martins Freire (1864-1935)** – O conhecido restaurador Luciano Freire, em 1888, quando era ainda estudante, foi incumbido pelo então diretor da Biblioteca, Gabriel Pereira, de dar uma “envernizadela” nalguns quadros. Além disso, “tratou de refrescar e fixar as tintas estaladas nas telas de muitos” e de substituir algumas grades. Realizou, também, um “grande restauro” num Auto de Fé, em duas batalhas e num retrato de D. João IV, com a “Restituição da primitiva pintura da cara e muitos retoques”.

**73****Mercê a André Monteiro da Cruz – Cavaleiro da Ordem de Cristo**

22 de novembro de 1836

Registo Geral de Mercês, D. Maria II, liv.7, fl.55vs

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**74**

Autor desconhecido

**Padre Filipe Néri (?-1755)**

1.º metade séc. XVIII

Óleo sobre tela

38x28 cm

Provavelmente proveniente da Casa do Espírito Santo

BNP [Inv. 14478]

**75**

Autor desconhecido

**Irmão Manuel dos Santos (?-1723)**

1.º metade séc. XVIII

Óleo sobre tela

38x28 cm

Provavelmente proveniente da Casa do Espírito Santo

BNP [Inv. 14484]

**76**

“Conta da restauração dos retratos dos Bispos do Ultramar, que foram apartados para o Ministerio da Marinha, e lhe foram entregues como consta do recibo junto NB. Por se ter conseguido que a restauração d’estes retratos se fizesse conjuntamente com outros da Bibliotheca ficou muito reduzido o primeiro orçamento, e as sobras tiveram a aplicação que consta dos documentos archivados sob os n.ºs 13-1-15, 13-1-18...”.

16 de março de 1864

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/GF/28/Cx01-14]

BNP

**77**

Lista/Conta de materiais adquiridos na droguaria de Francisco José de Carvalho, Calçada do Combro, Lisboa

1 de junho de 1864

Reservados – Arquivo Histórico da BN [BN/GF/28/Cx01-14]

BNP

**78**

Luciano Martins Freire no seu atelier

1911

José Antunes Marques de Abreu (1879-1958)

In “Luciano Freire” de José Pessanha, Arte: Archivo de obras de Arte, VII Ano, n.º 81, setembro de 1911, p. 69  
BNP [P.P. 3630 A.]

**79**

Jan Pieter Van Bredael (c.1683-1735)

Batalha entre cristãos e turcos

c. 1725

Óleo sobre tela

92x154 cm

Obra restaurada por Luciano Freire em 1888

BNP [Inv. 10948]

**80**

Diogo Pereira (atrib)

Incêndio de Tróia

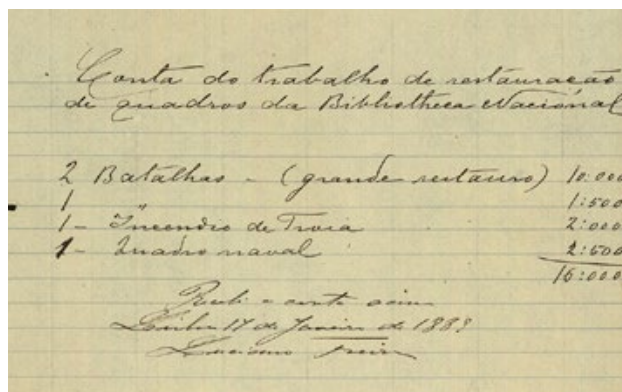
c. 1640-1650

Óleo sobre tela

27x78 cm

Obra restaurada por Luciano Freire em 1888

BNP [Inv. 10927]

**81**

Contas/recibos assinados por Luciano Freire, relativos ao restauro de pinturas da Biblioteca.

1889

Cx. 170 – Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**82**

Autor desconhecido

D. Afonso VI (1643-1683)

1660-1665

Óleo sobre tela

204x128 cm

Obra restaurada por Luciano Freire em 1888

Museu dos Coches [Inv. HD0026]

Fot. de José Pessoa, 1993



## VII – A IMAGEM ATUAL NÃO É A IMAGEM ORIGINAL

A conservação e o restauro têm como objetivo a preservação das obras de arte mas, no passado, muitos restauros modificaram de forma muito significativa a imagem das obras em que incidiram.

Frequentemente, não é fácil perceber que a imagem de uma pintura, aparentemente em bom estado, já não é a imagem original, mas os recursos laboratoriais atualmente disponíveis permitem detetar esses casos e perceber quais as alterações introduzidas no passado por restauradores bem-intencionados que seguiam princípios diferentes dos atuais.

Duas pinturas da coleção da BNP, entre outras que foram estudadas, servem de exemplo, e alguma da documentação laboratorial obtida permite olhar para essas obras de uma outra forma.

### 83

Manuel de Macedo (1839-1915)  
**Restauração de quadros e gravuras**  
 Lisboa, David Corazzi, 1885  
 BNP [S.A. 22090//11 P.]

### 84

Autor desconhecido  
**Desembargador José António de Oliveira Machado (1696-1777)**, magistrado e desembargador da Casa da Suplicação que tomou parte no Processo dos Távoras  
 c. 1750-1786  
 Óleo sobre tela  
 84x64 cm  
 BNP [Inv. 10943]

### 85

Autor desconhecido  
**Padre Manuel Bernardes (1644-1710)**  
 1.º metade séc. XVIII  
 Óleo sobre tela  
 149x117 cm  
 Provavelmente proveniente da Casa do Espírito Santo  
 BNP [Inv. 14492]

### 86

**Desembargador José António de Oliveira Machado**

- Fotografia de fluorescência de ultravioleta
- Radiografia
- Vestígios de antiga suturação e suturação atual visível pelo reverso da pintura
- Identificação das fibras da tela e do adesivo de reentelagem: juta e cola animal: a) fibra sem reagente; b) fibra com reagente de Lofton-Merritt; c) fibra com reagente de Herzberg
- Preenchimento de lacunas: 1) massa de cré; 2) massa de cré + branco de zinco; 3) massa de branco de chumbo; 4) sem preenchimento
- Preenchimento de lacuna e reintegração cromática: amostra observada ao microscópio ótico e ao microscópio eletrónico de varrimento (várias ampliações) e imagens químicas obtidas no ao microscópio eletrónico de varrimento com a distribuição de diversos elementos químicos (e correspondentes pigmentos) que mostram que a cor preta resulta da mistura de diversos pigmentos: 1) massa de preenchimento; 2) camada da reintegração cromática
- Repintes ou reintegrações sobre camada de material orgânico utilizado com a função de isolante: 1) camada de preparação original; 2) massa de preenchimento; 3) camada orgânica; 4) repintes ou reintegrações
- Pigmentos utilizados nas reintegrações cromáticas e nos repintes



Cor	Integração sobre preenchimento com CRÉ	Integração sobre preenchimento com mistura de cré e branco de zinco	Repintes	Período de utilização do pigmento em pintura
Branco	Branco de chumbo	Branco de chumbo	Branco de chumbo	Antiguidade – meados do século XX
			Branco de titânio	A partir de c.1920
Preto	Negro animal	Negro animal	Negro animal	Antiguidade – presente
	Vermelho	Vermelho		Antiguidade – presente
Vermelho		Vermelho de Marte		Século XVIII – presente
			Vermelho de cádmio	A partir de 1910
Amarilo	Amarilo de Nápoles			Século XVIII – presente
	Amarilo de zinco			c. 1850 – presente
			Amarilo de crómio	1818 – presente
			Litopone de amarelo de cádmio	A partir de 1921
Castanho	Ocre	Ocre	Ocre	Antiguidade – presente
Azul	Azul de cobalto	Azul de cobalto		1802 – presente
Verde	Víridian			c.1852 – presente
Carga	Branco de bário	Branco de bário	Branco de bário	Século XVIII – presente
			Argila (possivelmente caulinite)	Antiguidade – presente

Pigmentos recomendados para restauro por Manuel Macedo, em 1885  
 Pigmentos desaconselhados

**87**

**Pe. Manuel Bernardes**

1 – Fotografia de fluorescência de ultravioleta

2 – Radiografia

